

riam e ainda correm, já esmaecendo, pelos velhos, sombrios e belos corredores da Casa. Uns só fazem elogiar a gestão de Rodolfo Garcia e do seu sucessor, Borba de Moraes, mesmo fazendo a ambos algumas restrições: de caráter técnico em relação ao primeiro, de caráter psicológico em relação ao último. De qualquer maneira, parece que o seu afã pela pesquisa e pelas publicações levou Rodolfo Garcia a esquecer um pouco (muito, demais, dizem uns) o aspecto administrativo e técnico da Biblioteca. Em alguns detalhes e até em coisas bastante graves, a sua gestão passou, ao longo do tempo, a revelar um certo cansaço. Falhas na organização interna, um certo *laissez-faire* em relação à disciplina, uma dose de desleixo no tocante à classificação e catalogação dos livros... foram-se acumulando no correr desses 14 longos anos de mandato, ainda agravados, certamente, pelas seqüelas deixadas pela ditadura Vargas. Não podemos deixar de mencionar, também, um fato novo, recente, nessa época: a disseminação dos cursos de Biblioteconomia que, ao lado de todos os elogiáveis progressos da especialização, foi também início e causa de um certo corporativismo, às vezes, exagerado. E o corporativismo, como quase todos os fatos sociais, tem o seu lado bom e o seu lado... menos bom. Os bibliotecários passaram a tomar consciência do seu valor e a exigir uma presença mais forte na administração das bibliotecas, inclusive da Nacional, o que é bom. Mas o bibliotecário Edson Nery da Fonseca certamente extrapolou, quando escreveu e publicou, em jornais de grande circulação, que só um bibliotecário poderia ser diretor da Biblioteca Nacional. E aproveitou o ensejo para interpretar à sua maneira explosiva e parcial a ausência de Relatórios de Diretoria entre os anos de 1944 e 1971: "Infelizmente, a partir de 1944, os *relatórios* deixaram de ser publicados, talvez pela vergonha de revelar ao público detalhes de uma decadência lamentável, bem como a desídia dos diretores e a omissão dos governos."<sup>19</sup> Houve um grave desleixo, é certo, em relação ao necessário cuidado com os livros antigos, raros, sendo que vários deles, por descuido, se perderam ou ficaram irrecuperáveis. E houve também um lamentável esquecimento em escrever relatórios. Mas não podemos, certamente, falar de "vergonha" e de "decadência lamentável", quando sabemos que, nesse período,